

Perfil de morbidade dos pacientes readmitidos em pronto socorro

Mariana Ferreira Borges¹ e Ruth Natalia Teresa Turrini²

¹ Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, com bolsa de IC FAPESP

² Profª Drª da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo

1. Objetivos

As readmissões hospitalares são usadas como indicadores da qualidade do cuidado, pois quando não planejadas, podem representar falhas do serviço de saúde, e por consequência, dos profissionais que compõem tal serviço, no que diz respeito ao atendimento das necessidades relativas a determinada doença. Os objetivos desse estudo são identificar a frequência das readmissões no Pronto Socorro; identificar as afecções relacionadas às readmissões; verificar a relação do problema de saúde da última admissão com a anterior e comparar o perfil de morbidade dos pacientes readmitidos segundo sexo e idade e com os demais pacientes admitidos.

2. Materiais e/ou métodos

Estudo retrospectivo, transversal realizado em Serviço de emergência de um hospital filantrópico de ensino de atenção terciária à saúde da cidade de São Paulo. As informações foram obtidas de banco de dados de 2003 fornecido pelo Serviço Médico e Estatístico do hospital de estudo. Para o alcance dos objetivos foram analisadas variáveis demográficas, de morbidade, de internação e as relativas à readmissão.

3. Resultados e discussão parciais

Do total das admissões (5673), 714 (12,6%) eram readmissões. Comparando o grupo de pacientes readmitidos com aqueles admitidos, nota-se que a distribuição entre os sexos é semelhante nos dois grupos ($p=0,16868$). As readmissões ocorreram em todas as faixas etárias, aumentando a partir dos 40 anos e acentuando-se a partir dos 80 anos. Na faixa dos 100 anos, 40% dos pacientes foram readmitidos.

Nos homens, as maiores frequências de readmissões localizaram-se na faixa dos 50 aos 69 anos, (18%). Nas mulheres, a maior

frequência de readmissões, esteve entre 40 e 79 anos (15%).

O número de readmissões variou entre 1 e 12. Observa-se uma média de 1,4 readmissões por paciente, e 74,3% ($N=532$) das pessoas foram readmitidas apenas uma vez.

A distribuição de admissões por meses do ano mostrou pouca variação. No mês de janeiro registrou-se a maior porcentagem de admissões (9,1%) e no mês de dezembro a menor (7,6%).

Os dados relativos à internação e a relação da readmissão com a admissão anterior ainda estão em fase de análise.

4. Conclusões parciais

Foram analisados os dados demográficos e de readmissão, sem relacioná-los ainda com a morbidade. A partir da análise parcial dos dados, conclui-se que não foram observadas diferenças significativas com relação à distribuição dos pacientes readmitidos segundo sexo e idade. Todavia, no que diz respeito à distribuição do número de readmissões, é possível constatar que ela é mais frequente com o avançar da idade. A distribuição de readmissões ao longo dos meses do ano sofreu sensível variação, sendo prevalente nos meses de janeiro, fevereiro e março.

5. Referências bibliográficas

1. Valera RB. Caracterização dos pacientes readmitidos em um serviço de emergência. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2005.
2. Alvarenga MRM, Mendes MMR. O perfil das readmissões de idosos num hospital geral de Marília/SP. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jun 2003, vol.11, no.3, p.305-311.